



O Barrote

ORGÃO CULTURAL E RECREATIVO DO AGRUPAM.º DE ENGENHARIA DE ANGOLA:

ANO IX - Nº 164 - 1 Fevereiro 1972 - Composto e Impresso na Actualidade Editora, Lda.



Construção duma ponte pela C. E. 3336, alguns no leste

Retalhos duma comissão

NOTICIÁRIO

(continuação)

14 — A "CAÇA"

Os reabastecimentos funcionavam bem, o que não carborava eram o tempo e a idade das viaturas. Daí, quando estávamos fartos dos "ciclistas" com atum (o célebre feijão frade) íamos à caça tentar a chance de obter carne fresca. (Quanto ao peixe era mais fácil: bastava rebentar explosivo no rio a apanhá-lo!...).

Tínhamos uma equipe experimentada. Ao farolim, o Albino que, embora da Metrópole, tinha um bom estágio feito na Cela; no gatilho, dois atiradores: O "Capitão" (alcunha dum alegre pedreiro algarvio) e o Cabete (electricista). Como "topa a tudo" o "Luso", condutor "de nome" do jeep "o Bravo", pois quem o manobrava era eu.

Normalmente tínhamos êxito. Nunca nos aventurávamos muito e como conhecíamos bem a zona raramente precisávamos de ir longe para trazer 1 ou 2 cabras. O Albino focava a peça e eu perseguia-a com o jeep até ficar ao alcance de tiro. Os nossos atiradores então disparavam, primeiro o "Capitão" e depois o Cabete. E regressávamos satisfeitos com a nossa proeza, que ia matar a fome ao Pelotão e fazer esquecer a tortura dos "ciclistas".

Uma vez houve uma pequena "revolta". O resto do Pelotão achava que nós lhe vedámos o prazer da caça e pediram-me para fazer uma equipe totalmente nova.

Levaram o Unimog. Eram 11. Nenhum deles tinha caçado de noite. Apenas tinham visto. Saíram do acampamento em direcção da rio, subiram a encosta fronteira, e nós a observá-los...

Chegaram ao outeiro onde abundavam as cabras e vimos diversas vezes a luz do farolim.

De repente um tiroteio medonho. Fiquei aterrado. (Foram atacados-pensei). Por azar não tínhamos mais nenhuma viatura operacional e os "caçadores" que nos protegiam tinham saído. Preparámo-nos para os socorrer a pé e quando já vínhamos chegando à ponte ei-los de regresso e contaram a sua proeza.

Tinham focado uma cabra. Dispararam e não acertaram. A cabra ficou atarantada com tanto tiroteio e ficou quieta. Saltaram do Unimog abaixo e fizeram-lhe um cerco! Dispararam com risco de se ferirem uns aos outros até que a cabra, ao fugir, passou ao alcance do Baná que, com uma coronhada certa, a prostou.

Trouxeram-na viva após terem gasto as munições quase todas!

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS - Chegaram até nós os camaradas:

- MENSAGEIRO (Órgão recreativo, noticioso e cultural do S.T.M.A.)
- A VOZ DA EAMA (Órgão cultural, informativo e recreativo da E.A.M.A. - nº 11 - NOV-71)
- O SPM (Jornal da Chefia do Serviço Postal Militar - Julho/Agosto 71)
- KUNTUALA (Jornal do B.CAÇ. 2910 - nº 6 Outubro/Novembro 71)
- DESPONTAR (Jornal da Casa de Reclusão da RMA - nº 5 de Outubro 71)
- O PARAFUSO (Órgão de informação e cultura do G.R.A. do S.M.A. - Ano IV nº 32 DEZ 71)
- MUCANDA (Jornal do B.Ç.12 - Ano X nºs 26 e 27, de SET e OUT 71)

O nosso muito obrigado !

CHEGADAS - Para prestarem serviço na nossa Unidade encontram-se entre nós:

- Furriel Mil. Enga. *Francisco Lopes Viana*
- Furriel Mil. Enga. *António J. O. Correia*
- 1º Cabo *Mário Fernandes Gomes*

Sejam bem vindos !

DESPEDIDAS - Por ter terminado a sua comissão de serviço regressou à Metrópole:

- Sr. Capitão *Damião Firmo Charrusca*

As maiores felicidades são os nossos votos.

LOUVORES - Foram Louvados:

- 1º Cabo *João Pedro Alves Dóres*
- Soldado *José Luís Carvalho*
- Capitão Enga. *Antero Monteiro Queiros*
- Capitão Enga. *Victor G. Reis Camões*
- Furriel Mil. Enga. *Delfim Ferreira Araújo*
- 1º Cabo *António M. França Romão*

Sinceras felicitações pela distinção recebida.

PROMOÇÕES - Foram promovidos aos seus actuais postos:

- 1º Sargento Enga. *Rafael Augusto Carrasqueira*
- 2º Sargento Mil. *António Fonseca da Silva*

Os nossos parabéns.

N.S.

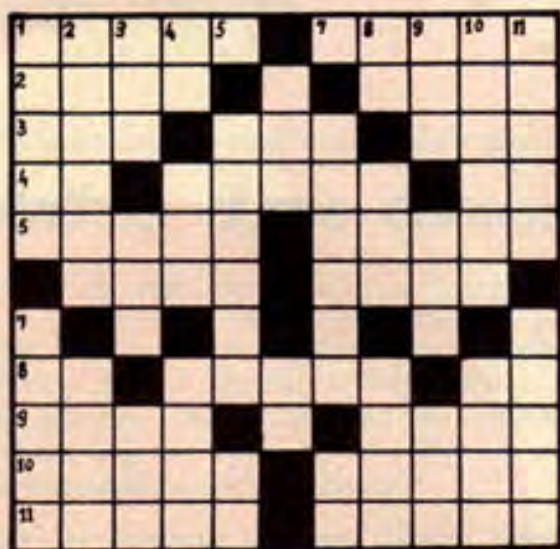
A partir daí voltou à lista permanentemente a equipe efectiva acima descrita que só se desfazia quando tínhamos visitas. Eis dois episódios.

O nosso Capitão visitava-nos e pediu-nos que o levássemos à caça. Deferentemente demos-lhe a honra do 1.º tiro, (várias vezes, pois que ele os falhou) até que uma cabra nos apareceu encostada ao jeep. Era impossível falhar pois, mesmo em cima

(Conclui na página 5)



PALAVRAS CRUZADAS



HIERÓGLIFOS COMPRIMIDOS

- 1. ACUSADA P ACENTO
- 2. GRACEJA NOTA
- 3. APELIDO PASSADO
- 4. AQUI N PORCO

PERGUNTAS DE ALGIBEIRA

-HORIZONTALIS-

- 1 — Cidade do Egipto; Gole de vinho. 2 — Vai; Dar mios. 3 — Despida; Extremidade do braço; Olé. 4 — Nota musical; Consome; Érbio (s.q.). 5 — Montar; Diminuí o brilho de ... (fig.). 6 — Adória, Roi. 8 — Amónio (s.q.); Nascentes de água; Oferece. 9 — Sorteie, Rator. 10 — Abatida; Saliente. 11 — Navegais (fig.); Restos mortais.

-VERTICAIS-

- 1 — Fatiga; Bote. 2 — Aprovara; Dar mios. 3 — Passada; 1505 romanos; Vende a crédito. 4 — Batráquio; Cidade do Sudão Francês; Calculei. 5 — Dei marrada; Campeão. 6 — Utensílios; Sódio (s.q.). 7 — Género de mamíferos pinípedes do Pacífico e dos mares do Sul; Solitário. 8 — Prefixo de negação; Rio do Estado de Mato Grosso, no Brasil; Senhoras. 9 — Ninho; Prende; Crustáceo de água doce. 10 — Mulher da Galiza; Aptidão (fig.). 11 — Ave trepadora; Poucos.

- 1 — Saturno era o nome dado pelos antigos alquimistas à:
 - Prata
 - Ferro
 - Chumbo
- 2 — Amaxofobia é a palavra que designa o medo mórbido ao:
 - Calor
 - Animais
 - Veículos em marcha
- 3 — O francês Sérgio Lifar distinguiu-se como:
 - Dançarino
 - Cantor
 - Actor
- 4 — Com que idade faleceu a rainha D. Maria II?
 - 25 anos
 - 34 anos
 - 39 anos
- 5 — Segundo a mitologia, Vénus, deusa da formosura, nasceu:
 - Das forjas de Vulcano
 - De uma costela de Plutão
 - Da espuma do mar



**UNIDOS
PELO
MESMO
GOSTO...**

Homens diferentes.
Rotas diversas.
Na terra. No mar. No ar.
Um ponto os une - **SAGRES!**
Sim, a inimitável
cerveja **SAGRES**

Leve. Fresca. Saborosa... e muito loira!

A mesma **SAGRES** de sempre!
SAGRES é uma cerveja
para homens
que sabem o que querem.



cerveja  a sede que se deseja



FILATELIA

Em 1958 realizou-se em Lisboa o IV Congresso Internacional de Medicina Tropical e Paludismo, dando origem à emissão de um selo de 2\$50, com o fundo ocre e representando uma planta medicinal em cores naturais. O desenho é de José de Moura. Não são conhecidos erros ou variedades e foi impresso em papel esmalte, no denteado 13 1/2. Existem alguns selos com impressão deslocada da cor vermelha.

Quase no fim do mesmo ano foi posta a circular em Angola uma emissão comemorativa do 75º Aniversário do Hospital Maria Pia, em Luanda. Esta emissão, de três valores, foi impressa em papel lustrado no denteado 14, e não são conhecidos erros ou variedades. Os desenhos são de Neves e Sousa e foram litografados na Casa da Moeda. As taxas são de 1\$00, 1\$50 e 2\$50.



TONICHO

Retalhos duma comissão

(Conclusão da pág. 2)

da viatura, se nos debruçáremos, poderíamos encostar o cano à cabrita. O tiro partiu... e procurámos em vão, durante duas horas, o ditoso animal que ainda hoje se deve rir da falta de pontaria do nosso Comandante de Companhia.

No dia seguinte, o nosso Capitão "sugeriu" que dêsemos uma batida ao local pois que a cabra tinha de estar lá. Perante uma "sugestão" tão poderosa demos uma batida ao local, ao nível de Pelotão, encontrando da cabra apenas o sítio...

No dia imediato a comitiva foi reforçada pelos restantes oficiais da Companhia (2 alferes) e tornámos à caça. Claro que os levámos para o sítio melhor que nós intencionalmente não batíamos havia semanas. Focaram facilmente uma cabra. Ela estava deitada, de lado para nós, numa posição fácil. Dispararam e nada. Ela levantou-se admirada, ficando de lado. Pedi aos 3 oficiais que tivessem calma, que apontassem e disparassem simultaneamente.

Ela caiu! Fui eu — gritaram os 3 em coro. Um dizia: tem um tiro mesmo no alto da cabeça. Eu apontei ao corpo — dizia outro. Eu parti-lhe uma perna — dizia o terceiro.

Pois acreditem que este último ainda hoje está convencido de que foi ele que a derrubou, uma vez que, efectivamente, o inditoso bicho tinha uma perna partida!

(continua)

Augusto Carmona da Mota
Engenheiro de Minas

Ex-Alferes Mil.º da C. C. 734 (1964-66)

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1 — Cairo; Pinga. 2 — Anda; Miar. 3 — Nua; Mão; Olá. 4 — Si; Gasta; Er. 5 — Armar; Apaga. 6 — Ador; Rata. 8 — Am; Minas; Dá. 9 — Rife; Roer. 10 — Cafda; Saído. 11 — Arais; Ossos.

VERTICAIS

1 — Cansa; Barca. 2 — Anuira; Miar. 3 — Ida, MDV; Fie. 4 — Rã; Gão; Medl. 5 — Marrei; As. 6 — Pás; Na. 7 — Otária; Só 8 — Im; Apa; Sras. 9 — Nio; Ata; Ois. 10 — Galega; Dedo. 11 — Arara; Baros.

PERGUNTAS

DE ALGIBEIRA

- 1 — Chumbo.
- 2 — Veículos em marcha.
- 3 — Dançarino.
- 4 — 34 anos.
- 5 — Da espuma do mar.

HIERÓGLIFOS

COMPRIMIDOS

- 1 — RÉPTIL
- 2 — RIFA
- 3 — SAÍDO
- 4 — CANTO



Vulcap



C. E. 3336 - "AQUA"



1 - Era uma vez um capitão...

Alguns no Leste desta nossa Angola constituída por homens de barba rija, empenha uma acção que, pela sua importância, se s

Nesta nossa visita tivemos ocasião de : conjugação de esforços desta Companhia de E lhes são incumbidas.

Nos estacionamentos da CE 3336 vive Convivemos com homens habituados a trabalhar sem uma queixa.

Enquanto a protecção vigia, as máquinas barulho. As picadas e os pontões vão aparecendo dedicadas a este sonho de picadas e p que rasgam a mata virgem e prometem um fu

"O BARROTE" esteve com a Companhia isso. Levámos um abraço de amizade e receb

Aos Engenheiros de "AQUELA MÁQUINA"



2 - A quem entregaram Alferes...



3 - Sargentos...



4 - E Furriéis...



5 - Cozinheiros...

ELA MÁQUINA //



6 — E enfermeiros...

imensa, a Companhia de Engenharia 3336,
-se em trabalhos árduos. Eles desenvolvem
ua para além de tudo quanto têm realizado.

preciar a frenética actividade e a espantosa
engenharia para levar àvante as missões que

nos momentos que jamais esqueceremos.
rem horas seguidas sem um desfalecimento,

as de Engenharia enchem o ar de poeira e
do. As tropas de Engenharia vivem comple-
ontões: grandes estradas e pontes de amanhã
uro estabilizado.

de Engenharia 3336 e estamos contentes com
emos duzentos em troca.

" o nosso obrigado!

NORBERTO SARAIVA



7 — Sapadores...



8 — E condutores...



9 — Operadores de máquinas...



10 — E mecânicos...

C. E. 3336 - "A O



11 - *E mais pessoal...*



12 - *Diverso...*



13 - *E variado...*



14 - *Deram-lhe equipamento...*



15 - *Máquinas e viaturas...*



16 - *Fizeram-no instalar-se...*



A "MÁQUINA"



19 — Arranjaram-lhe uma mascote...



20 — Mandaram-no abrir picadas...



21 — A construir pontões...



22 — A substituir pontes velhas...



23 — Por outras novas em folha...



24 — À custa de cavações...



C. E. 3336 - "A O



27 — E acobracias aéreas...



28 — Não falando já nas minas...



29 — Mas também iam à caça...



30 — Comiam bons bifés...



31 — Tiravam fotografias artísticas...



32 — Jogavam futebol...



ELA MÁQUINA „



35 — Ensinavam ordem unida...



37 — Honrando sempre o emblema da Companhia...



36 — Sonhavam com o impossível...

Fotografias de: Miguel
Saraiva
Raúl
Fernandes
Lopes
Meireles
Pinto

DAQUI "AQUELA MÁQUINA „

Quando menos esperávamos e sem tal nos ter passado pela cabeça para prepararmos melhor acolhimento da nossa parte, fomos súbitamente surpreendidos pela chegada de três individualidades vindas do A. E. A. Soubemos, depois, que se tratava do Chefe da Secção de Manutenção de Equipamento, acompanhado do seu Adjunto e do Chefe da Redacção de "O BARROTE".

Aquela hora já a "malta" tinha saído do nosso acampamento, enquanto outros ainda se entretinham a jogar a bola ou a escrever à família. Restava, no entanto, um grupo de graduados que, cheios de alegria, não deixaram de acompanhar os nossos visitantes que, uma vez mais, vinham à nossa Companhia, mais pròpriamente ao nosso acampamento algures no Leste deste querida Angola.

Vieram inteirar-se dos nossos problemas: pessoais, instalações, maquinaria, etc. Enfim, vieram conhecer mais de perto o nosso ambiente e trazer-nos algo do maior significado: um abraço sempre amigo do Comando. Além disso vieram desmentir a frase tantas vezes ouvida - "Fomos esquecidos por "O BARROTE"- pois, de acordo com o velho ditado "vale mais tarde que nunca", ficámos certo de que, finalmente, a nossa Companhia iria preencher as páginas do jornal.

Depois desta época intensa de trabalho árduo que se passou, era precisamente esta a visita que se esperava e ela veio na melhor altura. Sendo assim, tudo foi bem observado e visto atentamente até o mais pequeno pormenor, como todo o equipamento e material se encontrava. Todavia mentiríamos se não disséssemos que ficámos surpreendidos pela forma como as nossas dificuldades foram compreendidas e pela maneira acolhedora como tudo foi aceite.

Por fim, algo mais se aprofundou em nós e nos fez reflectir pela maneira como se associaram a um franco diálogo travado com os graduados presentes. Foi uma reunião simples mas de alto significado para nós, pois nem mesmo o tempo que lhes roubámos até altas horas da madrugada os fez pensar que daí a escassas duas horas teriam novamente de seguir ao seu destino.

Eram 5 horas da manhã quando a coluna militar os separou da nossa Companhia, fazendo nós votos para que brevemente venham até nós, honrando-nos com a sua visita.

AO ALTO O A. E. A. !

AO ALTO "O BARROTE" !

AO ALTO "AQUELA MÁQUINA" !

SEVERINO

Programa Radioactivo

Apresenta:

PARODIANDO! uma produção de **NORBERTO SARAIVA**

Absolutamente certo de que os negócios sujos deixam sempre uns lucros muito limpos, aqui estamos apresentando o filosófico programa PARODIANDO!



NOTA DE ABERTURA

Hoje vamos falar de peras. Das peras que não são fruto mas daquelas que os homens usam.

Há peras de vários formatos. Há as de bico e em redondo. Há as peras que já são barbas e as barbas que não são peras. Há as que descem e as que amarinham. As que amarinham são mais saudáveis porque se dá uma científica e saudável circulação capilar do ar.

As senhora devem tratar a pera do marido com cuidadinho.



MARCO DO CORREIO

A ouvinte Silvinha Cavaco diz-nos: O meu namorado trabalha no Lobito e eu tenho uma saudades loucas dele. Que hei-de fazer para matar estas saudades?

Resposta: *Telefone-lhe todos os dias. Eu bem sei que o rapaz trabalha no Lobito e que gasta um dinheirão em chamadas. Mas o que é que quer? Uma moça conheço eu, de Portimão, que tinha o namorado nas Caldas e não passava um dia que não lhe telefonasse. E olhe que não foi por isso que deixaram de ter filhos. Não sei muito bem como, mas lá que tiveram, tiveram...*



BORDA D'ÁGUA

ORÁCULO DE FEVEIREIRO

Negócios — *Cuidado com a fiscalização, embora vocês saibam muito bem a que horas e em que dias é que eles vêm.*

Saúde — *É uma questão de digestão. Se se aguentarem, sai tudo em beleza.*

Amor — *Costuma-se dizer que "amor é o primeiro que chega".*



Com o sol a cair a pino por detrás do horizonte apresentámos o mascarrado programa... PARODIANDO!



A Silvinha é uma rapariga muito saudosa do namorado que está no Lobito. Haverá alguém cá na casa que se ofereça para matar as saudades da moça?